

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde Class.: IØR ØØØØ 1
 Data 07/09/93 Pg.: 2

A biosfera da mata

JOSÉ PEDRO OLIVEIRA COSTA

"Biosfera é a porção da terra onde a vida se faz presente. Envolve a crosta terrestre, as águas, a atmosfera e, hoje, sofre alterações significativas, rápidas e desastrosas, com a destruição sistemática de seus habitats e recursos naturais, de que depende a comunidade planetária. Reserva da Biosfera é um instrumento de conservação que favorece a descoberta de soluções para problemas como o desmatamento das florestas tropicais, a desertificação, a poluição atmosférica, o efeito estufa etc."

Desde 1991, a Unesco vem reconhecendo, por fases, parcelas significativas da Mata Atlântica como a primeira Reserva da Biosfera brasileira. As definições acima, do programa MAB (O Homem e a Biosfera), estão agora sendo aplicadas aos principais remanescentes desse bioma. Mas o que isso realmente significa? Quais os benefícios que se pode esperar dessa designação?

Na verdade, significa bastante. Para chegar lá, muito trabalho foi desenvolvido e muita decisão teve de ser tomada. A necessidade de proteção integral dos remanescentes da Mata Atlântica se consolidou há muito pouco tempo no país. Até recentemente a política governamental fixava-se principalmente na tentativa de proteção de áreas isoladas como Parques ou Reservas. Por outro lado, ainda existem hoje resquícios de entendimentos destrutivos e busca de subterfúgios aqui e ali para se derrubar o que restou dessa floresta. Porém, hoje, a maioria das pessoas interessadas em conservação no Brasil sabe que a Mata Atlân-



ESTUDIOSOS DE RENOME
 AFIRMAM QUE A MATA ATLÂNTICA
 DETÉM 7% DE TODAS AS FORMAS
 VIVAS DO PLANETA.

tica é o nosso ecossistema mais próximo da extinção e que é uma das florestas mais ameaçadas em todo o mundo. Sabemos também que o pouco que restou desse bioma ainda detém uma variedade biológica impressionante. Estudiosos de renome afirmam que detém 7% de todas as formas vivas do planeta!

As Reservas da Biosfera são instrumento de planejamento que devem privilegiar a conservação da natureza, o desenvolvimento sustentado e o conhecimento científico, em um mesmo grau de prioridade. Devem necessariamente envolver a população residente e buscar a melhoria de suas relações com a natureza e de suas formas de vida. A comunidade dos habitantes, bem como cientistas e ambientalistas, participam de sua gestão. Esse conjunto de

agentes deve transformá-la em um centro de monitoramento, pesquisas, treinamento, educação ambiental e gerenciamento de ecossistemas.

Fisicamente, as Reservas são classificadas em três zonas que se inter-relacionam:

1º - Zona núcleo, de proteção integral, legalmente definida e que deve ser completamente preservada. Deve abrigar um ou mais exemplos de ecossistemas representativos.

2º - Zona de amortecimento, que envolve a anterior, na qual as atividades econômicas e o uso da terra devem servir como um laboratório, uma escola e garantir a integridade da zona núcleo.

3º - Zonas de transição, que envolvem as anteriores. Nelas, as atividades de uso sustentado dos recursos são incentivadas e privilegiadas as experiências que serão úteis à região do en-

torno da Reserva.

Além dessas, o zoneamento de uma Reserva da Biosfera privilegia também áreas de pesquisa, de recuperação de ambientes degradados e aquelas de uso por culturas tradicionais.

A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica já está oficialmente homologada pela Unesco nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e na parte Sul de Minas Gerais. Espera-se para o final do semestre a homologação de outras fases propostas que já estão na Unesco, em Paris, que abrangem áreas que vão do Ceará ao Rio Grande do Sul.

Esse processo já gerou recursos de cerca de 60 milhões de dólares, que estão vindo do exterior para a Mata Atlântica. Espera-se que esse valor duplique no ano de 1994. Apesar de inúmeras dificuldades, alcançamos prioridade nacional e o mais alto reconhecimento possível a nível internacional.

Esta é a primeira vez que no país todo um bioma e seus ecossistemas associados são objeto de um zoneamento ambiental. Esse, dada sua abrangência, é dinâmico e deve ser constantemente aperfeiçoado. Tudo isto não é pouco, em qualquer lugar do mundo, e, muito menos, no Brasil, onde as coisas não são fáceis. Não é, porém, tudo. É só o começo de uma infinidade de trabalhos que experimentam um novo patamar de objetivos mais amplos e elevados.

O AUTOR

José Pedro Oliveira
 Costa é ex-
 secretário do
 Meio Ambiente de
 São Paulo

